

A Relevância na literatura: a construção da coerência em “O Mez mda Grippe”, de Valêncio Xavier

Ana Sueli Ribeiro Vandresen¹

¹Curso de Letras – Faculdades de Pinhais (FAPI-PR)

anavandresen@gmail.com

Resumo. Este trabalho situa-se na interface lingüística cognição-pragmática-semântica e visa, através de estudo de caso em desenvolvimento, investigar a consistência da teoria da Relevância, de Sperber e Wilson (1986, 1995), no tratamento da construção da coerência textual em textos literários pós-modernistas. Essa teoria é um modelo de comunicação e cognição humana que postula ser esta última – a cognição humana, operada por inferências, com base na relevância. A fim de investigar essa consistência, selecionou-se cinco fragmentos de “O Mez da Grippe”, de Valêncio Xavier, por tratar-se de um texto que mescla linguagem verbal com linguagem visual. A seguinte pergunta norteia esse estudo: A Teoria da Relevância é, realmente, consistente para a construção dos processos inferenciais necessários pra a atribuição de coerência a textos literários pós-modernistas? Apesar de inconcluso, este estudo aponta para a consistência dessa teoria neste processo.

Resum). El lugar de este trabajo es en la interfaz de la cognición-pragmático-semántica lingüística y tiene como objetivo, con el estudio del caso en desarrollo, investigar la consistencia de la teoría de la Relevancia, de Sperber y de Wilson (1986, 1995), en el tratamiento de la construcción de la coherencia literal en textos literarios después de-modernistas. Esta teoría es un modelo de la comunicación y de la cognición humana que demanda ser esta último – la cognición humana, accionada por las inferencias, en base de la Relevancia. Para investigar esta consistencia, si seleccionó cinco fragmentos “del Mez del Grippe”, Valêncio Xavier, por ser un texto de mezcla de la lengua verbal con la lengua visual. La pregunta siguiente dirige este estudio: ¿La Teoría de la Relevancia es, realmente, consistente para la construcción de los procesos inferenciais necesarios a la atribución de la coherencia de los textos literarios después de-modernistas? Aunque el inconcluso, este estudio señala con respecto a la consistencia de esta teoría en este proceso.

Palavras-chave: semântica, pragmática, cognição, relevância

1. Introdução

Quando se fala sobre a comunicação humana, tenho sempre em mente o texto literário, pois considero que a linguagem estética é uma das formas encontradas pelo homem para expressar sua inserção no mundo, ou seja, para se comunicar, fundamentada pela dialogicidade entre a Linguística e a Literatura.

Essa dialogicidade ocorre a partir de Saussure, quando o signo passa a ser compreendido como o resultado de uma imagem acústica relacionada a um conceito, carregando uma carga semântica no seu interior, que por sua vez se abria em um leque de significações.

Neste sentido, não vejo como pensar na compreensão do texto literário sem acompanhar seu próprio processo de escritura, de estruturação, abrindo-se uma nova perspectiva para sua interpretação. Perspectiva, esta, que acompanha o deslizamento dos significantes atribuindo-lhes sentidos múltiplos.

Por isso, vejo na Teoria da Relevância, de Sperber e Wilson (1986, 1995), uma nova abordagem para a compreensão da construção da coerência em textos literários caracterizados por uma estruturação diferenciada, na qual suas partes, nem sempre, conseguem ser explicados, sem que recorramos ao levantamento de implícitos e à inferência.

Isto posto, neste artigo busco apresentar o cálculo dedutivo inferencial necessário para a construção da coerência do texto “O Mez da Grippe”, de Valêncio Xavier.

2. A Relevância

A Teoria da Relevância (TR), de Sperber e Wilson (1986, 1995) é um modelo ostensivo inferencial da comunicação humana que se baseia em dois princípios:

a) **o princípio cognitivo:** a mente humana guia-se para a maximização da relevância; e

b) **o princípio comunicativo:** os enunciados geram expectativas de relevância.

Sendo uma propriedade dos *inputs* dirigidos à cognição, a relevância é uma função de efeitos cognitivos e esforço de processamentos. Quando um *input* é processado pode gerar efeitos cognitivos, se modificar ou reorganizara as suposições do indivíduo por meio do fortalecimento, enfraquecimento ou contradição se suposições existentes, ou da derivação de implicações contextuais.

Segundo a TR, sendo as condições iguais, quanto maiores forem os efeitos cognitivos gerados pelo processamento de um *input*, maior será sua relevância; e quanto menor for o esforço de processamento, maior será a relevância.

De acordo como os dois princípios que fundamentam a TR, a cognição é direcionada par informações que parecem relevantes a um indivíduo (princípio cognitivo) e há a criação de uma expectativa de relevância ótima, pela falante/escritor, quando ele se dirige a alguém (princípio comunicativo). Desta forma, um enunciado

será otimamente relevante quando for suficientemente relevante para merecer ser processado, sendo o estímulo mais relevante que o falante/escritor se dispôs ou foi capaz de produzir.

Por sua vez, o ouvinte/leitor para compreender um enunciado procura obter uma interpretação que satisfaça sua expectativa de relevância ótima. Tendo por base a decodificação lingüística e coerente com a condição de grau 2¹, da presunção da relevância ótima, o ouvinte/leitor deve enriquecer esses *input* para obter o significado explícito e completá-lo em nível implícito.

Nesse processo, a codificação lingüística é representacionalmente definida como uma forma lógica, geralmente não proposicional, que é enriquecida por inferências, até se obter a explicatura. A explicatura é uma forma lógica proposicional semanticamente completa que, às vezes, compõe uma premissa implicada, gerando dedutivamente uma conclusão implicada, provavelmente, a interpretação final, propriamente dita, ou seja, a implicatura.

3. Coerência pela Relevância

Após a apresentação da Teoria da Relevância, considero possível traçar uma nova abordagem, não somente da coerência textual, como da textualidade de forma geral.

Em relação à textualidade, Blass (1990) considera que as relações de relevância estão subjacentes aos julgamentos de boa formação do texto.

Neste contexto, segundo Silveira e Feltes (1999) não há necessidade de haver coesão para que se estabeleça a coerência, pois os fatores pragmáticos e comunicativos possuem papel fundamental no estabelecimento das relações entre as proposições.

Assim, a interpretação é dependente do contexto, pois este intervém adequadamente na recuperação da intenção pretendida pelo autor, a partir de processos inferenciais. Ou seja, a coerência textual bem como a representação semântica de uma sentença é recuperada por um processo automático e inconsciente, enriquecido através de informações contextuais acessíveis pelo critério de consistência com o Princípio de Relevância.

Entretanto, é preciso notar que não é suficiente ter-se uma noção cognitiva do contexto, faz-se necessário explicar sua construção, como as suposições que gerarão a interpretação foram escolhidas dentro de um conjunto <hipoteticamente> infinito de suposições possíveis.

Esse conjunto que será utilizado na interpretação de um texto é selecionado e restringido pelo Princípio da Relevância.

Nessa perspectiva, entende-se a tentativa de se construir a coerência de um texto, antes de determiná-lo incoerente. Prática, esta, muito comum no contexto escolar, quando professores <inconscientemente> buscam construir a coerência dos textos de seus alunos.

¹ Condição de grau 2: uma suposição é relevante para um indivíduo na medida em que o esforço requerido para processá-lo é pequeno (Sperber e Wilson, 1986, 1995, p. 145)

4. A coerência em “O Mez da Grippe”

Neste capítulo, apresento “O Mez da Grippe”, de Valêncio Xavier e analiso alguns dos cinco fragmentos, da obra, selecionados para o estudo.

“O Mez da Grippe” é uma novela histórica², cuja narrativa é estruturada a partir de diversos textos – verbais e não verbais – montados como colagem, resultando numa linguagem sincrética, mistura da mais variada gama de elementos, tais como: recortes de jornais, fotografias antigas, desenhos, rótulos de remédios, textos publicitários, relatórios oficiais, além de poemas e textos em prosa. Ocorre nesta estrutura uma significativa predominância de recursos visuais sobre os verbais.

Plurívoca, esta obra apresenta características dadaístas, pelo uso aleatório de elementos gráficos diversos; modernistas, pelo caráter com que trata os temas abordados; concretista, pelo uso de imagens e figuras associadas com a palavra escrita. Ou seja, um texto pós-modernista, no qual o autor se utiliza dos recursos das mais diversas linguagens.

Apresentando um enredo multinuclear e não linear, “O Mez da Grippe” é dividido em três capítulos, em forma de diário, que relatam cronologicamente o contexto da epidemia da gripe espanhola, ocorrido em Curitiba, em 1918.

Mosaico de diversos signos, pela colagem que o estrutura, o texto não possui fragmentos montados de forma aleatória, pois cada imagem ou texto possui relação de sentido com seus precedentes ou com os posteriores, tornando a tessitura plurívoca, mas sempre observando a coesão e a coerência.

É justamente a construção, feita pelo leitor, dessa coerência, inerente à estrutura do texto, que busco demonstrar à luz da Teoria da Relevância.

Para este estudo, ainda em desenvolvimento, foram selecionados cinco fragmentos (páginas) da obra. A seguir apresento algumas das análises parciais já realizadas.

Fragmento 1.

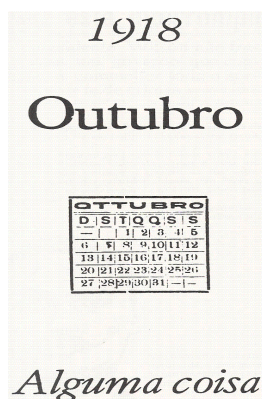


Figura 1. “O Mez da Grippe”, abertura do 1º capítulo

² O texto é considerado novela pelo seu autor que assim o apresenta na capa original do livro; “O Mez da Grippe” – novella. Entretanto, estudiosos o consideram romance. Entre eles, o professor Décio Pignatari, que afirma ser, a obra, o primeiro romance icônico brasileiro.

Nesta página, observamos os seguintes *inputs* visuais:

- a) o ano 1918, centralizado, na parte superior da página; e
- b) a imagem de um calendário do mês de outubro, com o nome do mês grafado OTTUBRO,

e os lingüísticos:

- a) a palavra Outubro,
- b) as palavras alguma e coisa, abaixo do calendário, construindo a sentença Alguma coisa.

A partir desses *input*, o leitor buscará em sua memória enciclopédica informações que constituirão as premissas implicadas de seu processo interpretativo< como por exemplo:

1. 1918 é o ano que marca o fim da 1ª guerra mundial;
2. A grafia OTTUBRO é das primeiras décadas do século XX;
3. Alguma coisa é um termo usado quando não se sabe o que é.

Essas informações servirão de contexto para novas informações que serão processadas gerando <possivelmente> a seguinte suposição:

S₁: Alguma coisa aconteceu no mês de outubro de 1918 em algum lugar.

Note-se que a suposição é construída e preenchida a partir das inferências obtidas pelo processamento dos estímulos ostensivos. Porém, ainda faltam informações para que se possa saber que coisa aconteceu e em que lugar.

Essa suposição, por sua vez, instiga o leitor a prosseguir a leitura, levando-o à página seguinte.

Fragmento 2.

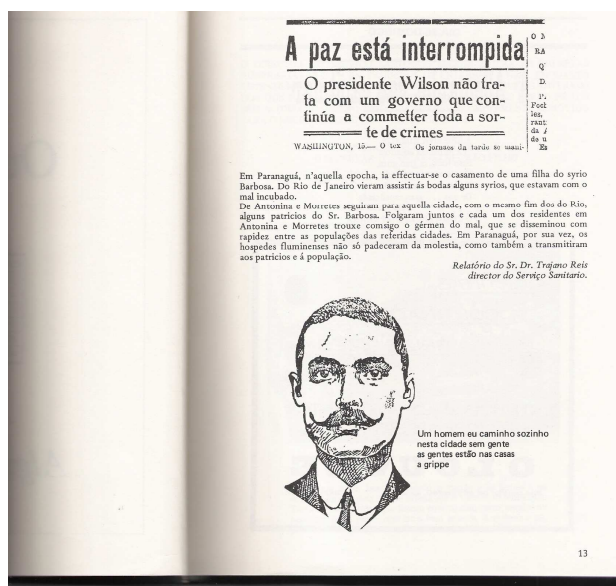


Figura 2. "O Mez da Grippe", primeira pátina do 1º capítulo

A segunda página do texto apresenta, ao leitor, os seguintes estímulos ostensivos:

- *inputs lingüísticos*

a) um recorte de jornal, com a manchete “A paz está interrompida”;

b) um fragmento do relatório do diretor do Serviço Sanitário, imediatamente abaixo do recorte de jornal;

c) um pequeno poema de quatro versos que fala de um homem que caminha sozinho por uma cidade vazia, tomada pela gripe;

somados ao *input* visual – imagem de um homem de bigodes, cabelos curtos, de paletó e gravata.

Se essa página for analisada a partir da noção tradicional de coesão e coerência, seria necessário admitir que elas não se fazem presentes, pois não há nenhum elemento coesivo entre os elementos que compõem a página.

Desta forma, somente os contextos cognitivos e perceptual fornecerão elementos necessários para a sua compreensão.

Vejamos as <prováveis> premissas implicadas, geradas pelos estímulos ostensivos.

1. O recorte de jornal fala da 1ª guerra mundial;
2. O relatório é um documento da época em que uma doença contagiosa chegou ao Paraná;
3. O poema fala de uma cidade tomada por uma gripe,
4. A imagem do homem ilustra o poema.

Da mesma forma, como para a interpretação da página anterior, essas informações <provavelmente> gerarão as seguintes suposições:

S₁: Paz ocorre em guerras.

S₂: Houve duas guerras, a 1ª, de 1914 a 1918.

S₃: *Se*, na página anterior, ocorre uma alusão a alguma coisa que aconteceu em outubro de 1918 e *se* a segunda guerra terminou em 1918, *então* o recorte de jornal fala da 1ª guerra mundial.

S₄: Se o relatório é um texto de época, então <provavelmente>, por ser um elemento constitutivo do texto, o relatório é sobre uma moléstia que ocorreu no ano de 1918.

S₅: Se gripe é uma doença contagiosa e se o relatório fala de uma doença contagiosa ocorrida no ano de 1918, então o relatório fala de uma gripe que ocorreu naquele ano.

S₁ + S₂ + S₃ + S₄ + S₅ →

I₁: O texto fala que enquanto lá fora (no exterior) havia uma guerra, no Paraná chegava uma epidemia gripal que acamava as pessoas, deixando as ruas vazias. Por isso, o homem da imagem caminhava por elas sozinho.

Passemos para outro fragmento, algumas páginas à frente.

Fragmento 3.

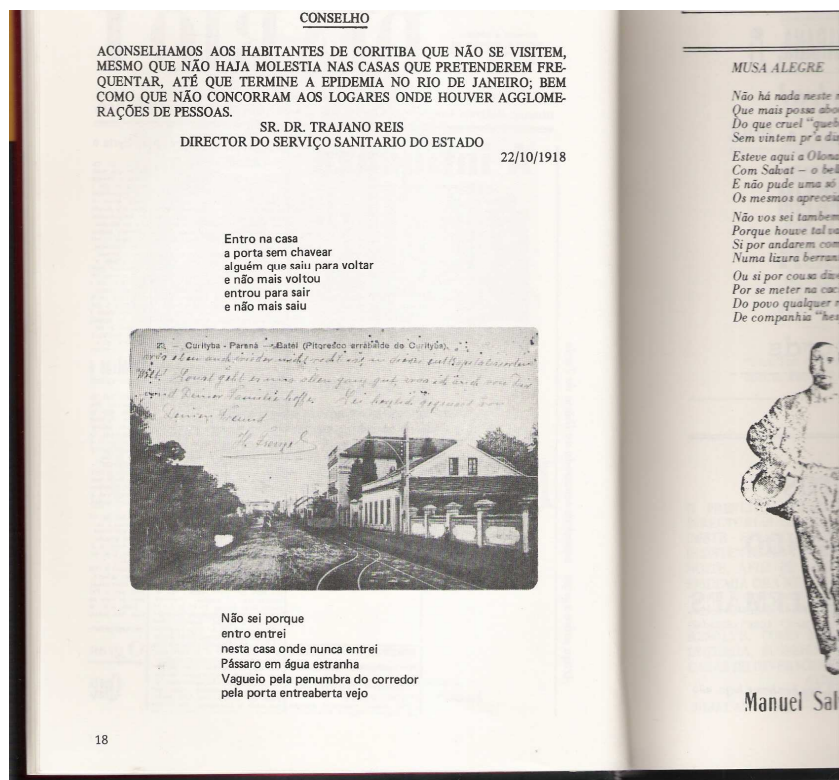


Figura 3. "O Mez da Grippe", página 18, do 1º capítulo

O texto, nesta página, apresenta como *input* visual, a reprodução de uma fotografia do bairro Batel, em Curitiba. Esse *input* somasse aos seguintes *inputs* lingüísticos:

1. conselho do diretor do serviço sanitário do Estado aos habitantes de Curitiba, para que não façam visitas, nem frequentem lugares aglomerados até que se extinga a epidemia de gripe no Rio de Janeiro;

2. duas estrofes de poema, separadas pela fotografia, em que o eu-lírico afirma entrar em uma casa vazia, sem saber o porque e que nessa casa ele vê alguma coisa (...pela porta entreaberta vejo).

Essas informações podem gerar premissas implicadas que <possivelmente> podem levar às seguintes suposições:

S₁: Se os habitantes não devem fazer visitas mesmo em casas em que não haja moléstia, então a gripe já havia chegado a Curitiba;

S₂: Se o eu-lírico afirma entrar numa casa vazia é porque ela <provavelmente> foi abandonada;

S₃: Se a casa foi abandonada, então o que o eu lírico vê não é uma pessoa.

S₄: O poema desta página é continuação do poema anterior.

S₅: Se o poema é continuação do anterior então o eu-lírico é o homem da imagem.

S₆: Se o eu lírico é o homem da imagem, que anda sozinho pelas ruas vazias de uma cidade, então a fotografia do bairro Batel, em Curitiba serve para ilustrar essas ruas vazias.

Neste estágio, o leitor já pode responder em que lugar alguma coisa acontece: Alguma coisa acontece, em outubro de 1918, em Curitiba. Da mesma forma, que já pode responder ao que acontece, a partir das informações obtidas em sua memória enciclopédica:

I₂: *A epidemia de gripe acontece, em outubro de 1918, em Curitiba.*

Como podemos observar, através dos fragmentos apresentados, o texto de “O Mez da Grippe” possui vários hiatos, que são preenchidos por inferências derivadas de suposições geradas por entradas lexicais-enciclopédicas.

Esse preenchimento inferencial do hiatos apresentados no texto aponta para a possibilidade dos sujeitos da comunicação orientarem-se para a maximização das relações de Relevância no processamento inferencial da compreensão. Tal orientação leva ao entendimento de que as relações de Relevância são um tipo de pressuposto intuitivo que aciona uma série de processos cognitivos.

Pudemos, ainda, perceber que a coerência vem a ser efeitos a partir de um nível mais básico de representação e de processamento, onde a Relevância opera.

Desta forma, mesmo não estando conclusivo, este trabalho aponta para a consistência da Teoria da Relevância na construção da coerência em “O Mez da Grippe”.

5. Referencias

GRICE, H. P. “Querer dizer”. In: LIMA, J. P. de (org.). *Linguagem e acção: da filosofia analítica à lingüística pragmática*. Lisboa, Apaginastantas, 1983 (© 1957).

-----, “Logic and conversation”. In: COLE, MORGAN (eds.). *Syntax and semantics, v. 3: speech acts*. New York: Academic Press, 1975 (© 1967).

JAKOBSON, R. “Linguistics and theory of communication”. In: *Proceedings of Symposia in applied mathematics*, v. 12. Structure of language and its mathematical aspects. American Mathematical Society, Rhode Island, 1961. [-----, *Lingüística e comunicação*. 12 ed. São Paulo: Cultrix, 1985.]

-----, HALLE, M. *Fundamentals of language*. Haia: Mouton, 1956.

SHANNON, C., WEAVER, W. *The mathematical theory of communication*. Urbana: University of Illinois, 1949.

SILVEIRA, Jane Rita Caetano da, FELTES, Heloísa Pedrosa de Moraes. *Pragmática e cognição: a textualidade pela relevância*. 2 ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1999.

SPERBER, Dan, WILSON, Deirdre. *Relevance: communication & cognition*. 2 ed. Oxford: Blackwell, 1995 (1 ed. 1986).

Xavier, Valêncio. *O Mez da Grippe e outros livros*. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.